



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará



Instituto de Geociências



CENTRO DE MEMÓRIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

HEMEROTECA

JORNAL: O LIBERAL	LOCAL: BELÉM	DATA: 15 DE ABRIL DE 1988
CADERNO: _____	REFERÊNCIA: PÁGINA 5	ASSUNTO: UFPA VAI FORMAR PROFISSIONAIS PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

UFPA vai formar profissionais para a exploração de petróleo

Dentro de alguns anos a Universidade Federal do Pará, através do Centro de Geociências, estará formando mestres e doutores na área de Geofísica aplicada à exploração de petróleo, graças a implantação de um projeto de pesquisa em convênio com a Petrobrás, o CNPq e a FINEP que proporcionará o surgimento de técnicos de alto nível especializados no assunto.

O projeto vem atender os objetivos da Petrobrás quanto a melhoria da qualificação do seu quadro técnico e ampliação do seu quadro científico dando como consequência mais próxima o aumento da atividade do Distrito Norte, que compreende o Pará e o Maranhão, bem como em outras áreas problemáticas caracterizadas como bacias mal produtoras. Ao mesmo tempo, o projeto dará condição à Universidade de se tornar um elemento ativo no desenvolvimento científico e econômico na qual está inserida.

A implantação do projeto em nossa região tornou-se realidade, em grande parte, devido ao sucesso do projeto da Bahia, implantado em 1980, envolvendo a Universidade Federal da Bahia, a Finep, o CNPq, o MEC e a Petrobrás, voltado para a formação de técnicos especialistas na exploração de petróleo nas bacias produtoras ou seja, naquelas bacias que já se tinha conhecimento do petróleo.

A idéia do surgimento de projetos envolvendo universidades brasileiras na exploração de petróleo se deu em consequência da necessidade que o Brasil e outros países passaram a sentir ao constatarem que não dispunham de capacitação própria para a formação de pessoal de nível técnico e científico mais elevado, porque a qualificação na área era obtida somente dentro das grandes empresas estrangeiras. Por outro lado, o salto do custo do barril do petróleo em 75, de 6 para 32 levou o país a constatar que não poderia arcar por muito tempo com esta situação, visto que 75 por cento do petróleo consumido era importado. Diante desse quadro, surgiu a percepção de que a universidade brasileira deveria lançar um projeto voltado para esta área, envolvendo-se com a indústria na-

cional do petróleo.

Desta forma em 1980 surgiu, então, o primeiro projeto brasileiro na Universidade Federal da Bahia com o objetivo de refazer dados e desenvolver métodos e procedimentos, esclarecendo cientificamente os problemas através de pesquisas de ponta, colocando-se em prática toda uma tecnologia adquirida pela Petrobrás e pela comunidade internacional. Nesse primeiro projeto, as bacias mal produtoras, por serem mais complexas e necessitar de tecnologia e conhecimentos especializados, ficaram em 2º plano. Essas bacias ocorrem, por exemplo, na Amazônia e no Paraná onde a energia acústica não consegue penetrar até as profundidades mais importantes para a exploração de petróleo, por causa de soleiras vulcânicas em grande quantidade no subsolo.

Diante desse quadro, o professor Carlos Dias decidiu elaborar um projeto voltado para o estudo dessas bacias. "O fato de a UFPA já contar com um grupo altamente qualificado nessa área e possuir uma administração dinâmica, aberta e criativa, tornaram-se fatores determinantes para que o projeto fosse realizado na UFPA". Pela sua dimensão o projeto envolveu, como no caso da Bahia, o CNPq, a Finep e a Petrobrás. Participação da Petrobrás no

Projeto

Para atender o projeto, o curso de pós-graduação em Geofísica da UFPA, que já funcionava desde 1972, passou por uma ampla reestruturação, ao mesmo tempo em que o número de candidatos admitidos anualmente foi ampliado de três para vinte e três. Esses candidatos foram selecionados nacionalmente através de um vestibular. Os aprovados realizarão um curso preparatório de 4 meses. Por outro lado, foi construído no Campus um prédio para abrigar o projeto, onde estudantes e professores terão toda a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento do curso, incluindo um sistema de computação e software, o mais avançado no assunto. Trata-se do Sistema Disco-Vax 8600, com 17 terminais e uma estação gráfica, conectados com todas as salas de trabalho. Os

alunos e professores terão acesso aos dados reais referentes à região Norte e a outras regiões do país, processados pela Petrobrás e que servirão de subsídios para a realização das teses de mestrado. O prédio inaugurado hoje, ocupa uma área de mil e cinquenta metros quadrados.

O apoio e o entusiasmo da Petrobrás foram condição "sine qua non" para a concretização do projeto. A Petrobrás arcará com 75 por cento do investimento total estimado em 7 milhões de dólares para 5 anos, destinados à primeira etapa do projeto.

O retorno desse investimento será a absorção pela Petrobrás de técnicos devidamente qualificados, através de uma formação científica elaborada e através dos ganhos proporcionados pelo próprio resultado da pesquisa na exploração.

Na Bahia onde o convênio UFPA e Petrobrás está em seu sétimo ano de funcionamento, o mestrado e o doutorado têm contribuído para a ampliação das reservas e produção de petróleo naquela área.

Os ganhos, porém, não se restringem apenas à Petrobrás: a universidade se beneficiará com o projeto pois se tornará um elemento ativo no desenvolvimento científico e econômico da sociedade, montando uma infra-estrutura da melhor qualidade em termos de equipamentos e material humano além de incorporar no seu contexto um grupo de pesquisadores da mais alta qualificação a nível internacional.

Carlos Alberto Dias é PhD em Geofísica pela Universidade da Califórnia, criador do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geofísica da Universidade da Bahia e o idealizador do Centro de Geociências da UFPA, sendo ainda o criador desse programa de pesquisa na área de petróleo que está sendo inaugurado. O professor Dias é um pesquisador atuante na área de Geofísica e atualmente é presidente da Sociedade Brasileira de Geofísica e Coordenador do Comitê Assessor de Geofísica e Meteorologia do CNPq.

Instituto de Geociências- Universidade Federal do Pará
Centro de Memórias do Instituto de Geociências
Tel:(91) 3201- 7484. Email: cemig@ufpa.br